



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Utilização de plataformas, mídias e redes sociais por docentes de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras

JÚLIA MARIA GOMES RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RENATA MENDES DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

MARLI AUXILIADORA DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

ERIKA MONTEIRO DE SOUZA ALVES DIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS, MÍDIAS E REDES SOCIAIS POR DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

1 INTRODUÇÃO

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é cada vez mais crescente, o que possibilita que os jovens e adolescentes se envolvam numa comunidade cada vez mais conectada e participativa (LIMA; VICENTE, 2019). Nesse contexto, ganham destaque as plataformas e mídias sociais.

As plataformas digitais são tidas como ferramenta importante na comunicação entre pessoas e no uso estratégico, se tornando parte fundamental no alcance à tecnologia, entretenimento, disseminação e criação coletiva de conhecimento (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). Na mesma linha, as mídias sociais são sistemas criados para possibilitar a interação social por meio da geração e compartilhamento de informações, de modo a permitir interação entre duas ou mais pessoas, disseminação de informações e suporte às redes sociais, suprindo a necessidade que o ser humano possui de se conectar (CIRIBELI; PAIVA, 2011). Em decorrência da constante troca de informações entre diferentes usuários, as mídias sociais são repletas de conteúdos capazes de atender as diversas áreas e necessidades (SANTOS; SOUZA; MACEDO, 2018).

Além das plataformas e mídias sociais, é válido considerar a existência das redes sociais. Apesar de estarem no mesmo universo, existe diferença entre mídias sociais e redes sociais (XAVIER *et al.*, 2020). As mídias sociais compreendem recursos que certa rede social dispõe para comunicar, possuindo uma diversidade de tipos e focos, proporcionando a facilidade na comunicação, já as redes sociais são plataformas ágeis no fornecimento de dados, por terem postagens feitas a todo o momento, estando entre as grandes plataformas (CIRIBELI; PAIVA, 2011). Em termos gerais, pode-se dizer que as mídias sociais são vistas como facilitadoras no desenvolvimento da comunicação que busca ajudar na emergência das redes sociais (RECUERO, 2009).

No processo de ensino-aprendizagem a utilização de plataformas, mídias e redes sociais, vem ganhando cada vez mais espaço, sendo aliadas fundamentais no processo de facilitação do aprendizado, bem como interação entre docentes e discentes (LOPES; GOMES, 2020). Para Lopes e Gomes (2020) as plataformas digitais são vistas como uma alternativa de aprendizagem, uma vez que são um ótimo método para a educação devido seus recursos e ferramentas que proporciona organização de aulas e apoio integral, seja para o ensino a distância ou presencial. As mídias e redes sociais surgem como uma possibilidade na facilitação da interação entre instituições e pessoas, na busca por auxiliar no estreitamento das relações no meio educacional, o que contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem (CELESTINO *et al.*, 2019; PAIVA; MELO; MARQUES, 2020).

A utilização de ferramentas relacionadas às TICs foi ainda mais acentuada durante o período da pandemia de COVID-19. A pandemia fez com que as Instituições de Ensino (IES) fossem prejudicadas, levando à suspensão das aulas presenciais e a necessidade de utilização das TICs como alternativa de ensino remoto de emergência, na busca por viabilizar a continuidade das aulas e evitar danos (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020; SOUZA, 2020). Durante a pandemia, o uso das tecnologias educacionais se tornou indiscutível, sendo fundamental a adequação das instituições para proporcionar o ensino híbrido ou remoto (DIAS; PINTO, 2020). Dessa forma, os docentes precisaram adotar plataformas remotas de ensino, como *Google Meet*, *Zoom*, *Google Classroom* (GÓES; CASSIANO, 2020), para intermediar o conhecimento em todos os níveis de ensino (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021). Além de outras ferramentas, mídias e redes sociais, tais como *WebQuest*, *Youtube*, *Google+*, *Twitter* e *Facebook* (DIAS; DIAS, 2018; LÉVY, 2018).

Diferentes pesquisas analisaram aspectos da utilização das mídias sociais por docentes. Essas pesquisas observaram que as plataformas, mídias e redes sociais são tidas como uma continuação da sala de aula, vistas pelos docentes como aliadas na melhora da qualidade de ensino, promovendo aprofundamento de reflexões e o interesse pelo conhecimento (DIAS; DIAS, 2018). Além disso, o uso de tais ferramentas permite o diálogo sobre os temas estudados com seus discentes, com a finalidade do aumento de compreensão dos assuntos e fáceis buscas e acesso ao que foi discutido, criando uma memória pública (LÉVY, 2018).

Em linhas gerais, o uso e a percepção da efetividade das TICs no processo de ensino-aprendizagem foi percebido pelos docentes, inclusive no curso de Ciências Contábeis. Face ao exposto, a presente pesquisa objetivou verificar a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras em relação ao uso de plataformas, mídias e redes sociais como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido pretende-se (i) identificar quais as plataformas, mídias e redes sociais são adotadas pelos docentes e os motivos da adoção, (ii) evidenciar sobre as dificuldades, incentivos e apoio para inclusão das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e (iii) analisar a percepção dos docentes em relação aos aspectos positivos e negativos da adoção das tecnologias no ensino-aprendizado.

A relevância da pesquisa pode ser justificada pelas contribuições teóricas e práticas. O estudo oferece *insights* para pesquisas futuras, além de contribuir para os estudos já realizados sobre a temática das TIC, o que pode auxiliar no processo de confirmação em relação aos achados obtidos, bem como trazer novas abordagens. Para a prática o estudo, torna-se relevante ao fornecer análises em relação à percepção dos docentes no que tange a importância e outros aspectos da utilização das TICs. Tais análises podem contribuir para o desenvolvimento das atividades docentes, bem como auxiliar na identificação de aspectos que precisam ser trabalhados para que as TICs possam oferecer contribuições de forma eficaz e eficiente. Além disso, pode revelar situações como dificuldades de adaptação dos docentes à utilização de TICs ou ausência de apoio para capacitação por parte das instituições de ensino, como já apontado por Moura, Rodrigues e Menezes (2019).

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta a revisão da literatura e os estudos anteriores, a terceira relata os procedimentos metodológicos, a quarta seção retrata os resultados obtidos e a quinta apresenta as considerações finais acerca deste estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Plataformas, mídias e redes sociais na educação

As constantes mudanças tecnológicas fizeram com que a sociedade se rendesse à utilização das mídias sociais com a possibilidade de interação entre os usuários (CIRIBELI; PAIVA, 2011). Além do campo profissional, o uso de plataformas, mídias e redes sociais também tem sido observado no processo de ensino nos cursos de graduação, dentre os quais está o curso de Ciências Contábeis. A exemplo disso, alguns estudos enfatizaram o uso do *Facebook* no (FELCHER; PINTO; FERREIRA, 2020) e do *Youtube* (COELHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2019; NAGUMO; TELES; SILVA, 2020) para o ensino. Além dessas ferramentas, existem diferentes plataformas, mídias e redes sociais, que podem ser úteis para o processo de ensino-aprendizagem, algumas delas evidenciadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Plataformas, mídias e redes sociais

	Plataforma, mídias e redes sociais	Descrição
Plataformas	Microsoft Teams	Plataforma desenvolvida para auxiliar em reuniões, comunicação, combinada com bate-papo, chamadas de vídeo, retenção de arquivos com o objetivo de facilitar o fluxo de trabalho, possibilitando que os docentes interajam de forma simulada à relação da sala de aula presencial (FONSECA; VERNI, 2021).
	Google Classroom	Plataforma que possibilita a conexão facilitada entre docentes e discentes, tanto dentro quanto fora da área educativa através de um mural da turma, concedendo atividades, questionários e disponibilização de materiais (GONÇALVES, 2020).
	Google Meet	Plataforma idealizada para ser uma forma de comunicação por vídeo, tornou-se útil na pandemia com o objetivo de diminuir a distância entre os docentes e discentes, facilitando o compartilhamento de informações (LIRA, 2022).
	Moodle	Plataforma que tem como finalidade a criação de ambientes personalizados de aprendizagem agregando mídias, como fotos e vídeos, podendo ser usada tanto para aulas síncronas quanto assíncronas (FONTES <i>et al</i> , 2021).
	Google Forms	Plataforma que permite a criação de questionários com perguntas abertas, múltiplas escolhas, verdadeiro/falso (GONÇALVES, 2020), muito usado como forma de avaliação no campo universitário.
Mídias/Redes Sociais	Facebook	Rede social que promove a interação entre os seus usuários, propiciando a comunicação, contato e agilidade no meio universitário, ampliando a aprendizagem para fora de sala de aula, facilitando o ensino (SCHERER; FARIAS, 2018).
	Youtube	Conhecida pelo compartilhamento de informações através de vídeos dinâmicos que possibilitam a contagem de acessos, curtidas e visualizações (GALVÃO, 2019).
	Instagram	Rede que possibilita o compartilhamento de fotos e vídeos, facilitando a aparição dos <i>Studygrams</i> , que são perfis com o objetivo de divulgar fotos e vídeos de um assunto relacionado ao ensino-aprendizagem (FERNANDES, 2018).
	Whatsapp	Aplicativo que utiliza a <i>internet</i> com a finalidade de envio e recebimento de mensagens instantâneas de maneira ilimitada, possibilitando o envio e recebimento de imagens, áudios, vídeos e ficheiros (MARTINS; GOUVEIA, 2018).

Fonte: Elaboração própria.

Entre as mídias sociais, o *Youtube* destacou-se como uma ferramenta de apoio utilizada pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem (COELHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2019) para compartilhamento de conteúdo por meio de vídeos (GALVÃO, 2019). Schneider, Caetano e Ribeiro (2012) destacam que o material encontrado nos vídeos disponibilizados no *Youtube*, apresentam traços parecidos com aqueles encontrados em sala de aula, um docente empregando de uma linguagem verbal e textual para transmitir conteúdo.

Como observado por d'Andréa (2020), as plataformas não são intermediárias sem importância onde a comunidade se torna conhecida favorecendo o seu estudo por meio de suas relações sociais, mas ambientes que condicionam a emergência de uma sociedade. O *Google Meet* seria uma das ferramentas mais adequadas para as aulas remotas, possibilitando o planejamento de aulas interativas, dinâmicas e metodologicamente ativas (VALE, 2020). O *Google Meet* permite a instalação de extensões que, quando usadas em conjunto, promovem interação e organização de modo síncrono, enquanto pode usufruir do *Google Classroom* no método assíncrono, ferramenta que viabiliza a criação e compartilhamento de atividades e informações (VALE, 2020).

A plataforma *Microsoft Teams* é mais uma aposta para o ensino remoto, desenvolvida para o auxílio de equipes corporativas atingindo a comunicação dos integrantes da equipe. Nienov e Capp (2021) relataram que a plataforma *Microsoft Teams* não foi desenvolvida unicamente para fins educacionais, promovendo a interação, produção e criatividade, o que possibilita a visualização do engajamento. O *Moodle* também é uma outra ferramenta muito utilizada pelos docentes no processo de ensino, principalmente na modalidade de ensino

remoto, como mostrou a pesquisa desenvolvida por Silva *et al.* (2021), que realizou um levantamento junto à docentes da Universidade Estadual de Roraima.

Em linhas gerais, a maioria dos docentes considera o uso das mídias sociais no ensino como algo útil, seja para a comunicação e/ou para a preparação e realização das aulas (SLOMSKI *et al.*, 2016). Nesse sentido, os autores pontuaram que o benefício do uso das mídias digitais na educação se dá ao gerar oportunidade de interação e aprendizado coletivo, impulsionando a comunicação entre as pessoas, independentemente de onde estiverem. Pontua-se que a pesquisa de Slomski *et al.* (2016) destacou o uso de recursos como computadores e projetores, seguido da lousa e Moodle/AVA.

2.2 Processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis mediado pelas tecnologias digitais

As condições da estrutura das instituições, de trabalho dos docentes e sociais dos discentes, bem como os recursos que as instituições disponibilizam são tidos como fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem (MAZZIONI, 2013). Outro motivo apontado pelo autor são as estratégias usadas pelos docentes, que devem ser empregadas de forma a permitir interação dos discentes. Nesse sentido, é preciso que a didática seja elaborada de maneira que facilite e aumente os resultados procurados no processo de ensino-aprendizagem.

A estratégia de ensino é vista como um desafio a ser enfrentado pelos docentes na validação do processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário decidir qual a melhor tática antes mesmo de qualquer método avaliativo. Para que esse processo tenha resultado, o docente precisa entender e respeitar os estilos de aprendizagem de cada discente, levando em consideração a diferença existente numa sala de aula (PICCOLI; BIAVATTI, 2017). Sá *et al.* (2017) definem que a estratégia escolhida pelo docente determina o modo de participação dos discentes em sua aula, influenciando o engajamento dos estudantes com as atividades. As estratégias mais utilizadas pelos respondentes de sua pesquisa são as aulas expositivas com recursos tecnológicos, aulas expositivas dialogadas, aula expositiva e expositiva demonstrativa (SÁ *et al.*, 2017).

O uso das TICs no ensino-aprendizagem, facilita a interação e comunicação entre discentes e docentes, que acreditam que a tecnologia pode gerar mudanças positivas no processo educacional, uma vez que oferecem nova abordagem e dinamismo ao processo, desde que seja ofertada capacitação para o uso adequado em sala de aula (FLEURY; POSSOLI, 2022).

Algumas IES já adotavam TICs como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem mesmo antes da pandemia de COVID-19. No estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, uma IES privada já utilizava TICs em sala de aula, conforme mostrou a pesquisa desenvolvida por Senna e Marques (2022) junto a discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis. Dessa forma, com a pandemia os discentes já estavam habituados com o tipo de interação promovido pelas TICs. Além disso, a instituição já possuía a estrutura sistematizada e já havia preparado os docentes para o uso das TICs, o que permitiu dar continuidade no calendário acadêmico, não afetando os discentes, redirecionando as aulas para o ambiente virtual.

No entanto, outras IES apenas adotaram TICs em decorrência da pandemia de COVID-19, contatando-se questões positivas e negativas. Na pesquisa realizada por Pontes (2021), foi observado que discentes dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, consideraram como positivo o regime de ensino remoto adotado pela instituição, porém destacaram dificuldades relacionadas à infraestrutura, questão de adaptação e a falta de preparo de alguns docentes quanto ao uso das plataformas utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa desenvolvida por Carvalho *et al.* (2021), apresentou a comparação da utilização das TICs nos semestres 2019/1, 2019/2, 2020/1 e 2020/2. Essa pesquisa se deu por

meio de análise de dados pedagógicos utilizados por docentes de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Norte do Piauí, fornecidos pela coordenação do curso. Dessa forma, concluiu-se que durante a pandemia houve um crescimento significativo no que diz respeito ao uso das TICs durante o período pesquisado. Além disso, os autores observaram que métodos mais utilizados para a disseminação do conhecimento foram o estudo de caso, debates e jogos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pode ser classificado como exploratório quanto ao seu objetivo, uma vez que procura analisar as percepções dos docentes de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras em relação ao uso de mídias e redes sociais como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Gil (2007) destaca que a pesquisa exploratória tem como objetivo a familiarização com o problema, envolvendo entrevistas com pessoas que tiveram experiências diretas com o que está sendo pesquisado. Quanto à abordagem do tema a pesquisa pode ser classificada como quantitativa, que possibilita quantificar o estudo a partir do levantamento dos dados e, geralmente, utiliza análise estatística (MALHOTRA, 2006).

Os dados desta pesquisa foram obtidos por levantamento feito por questionário *online*, criado na plataforma *Google Forms* e aplicado aos docentes que atuam em universidades federais brasileiras. O questionário da pesquisa apresentou questões objetivas e discursivas que possibilitavam aos docentes expressar sua percepção em relação ao uso das TICs. O questionário foi composto por dois blocos, onde o primeiro destinava-se à identificação do perfil dos respondentes e o segundo apresentava questões para evidenciar a percepção dos docentes em relação ao uso de plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, com a inclusão de questões para identificar quais as mais utilizadas. O questionário foi construído considerando o levantamento para o referencial teórico da pesquisa. Para evitar problemas de amostra, foi realizado um pré-teste junto à discentes que atuam como estagiários docentes e estavam vinculados ao curso de pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, considerando questões de acessibilidade. Além disso, o questionário apresentou termo de esclarecimento e autorização dos respondentes para que os dados pudessem ser utilizados no desenvolvimento de artigos científicos, garantindo-se o anonimato.

Para identificação dos respondentes da pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento junto ao portal e-Mec, para levantamento das IES federais que possuíam o curso de Ciências Contábeis, o que levou ao total de 43 instituições. Cavalcante (2020) destaca que o e-Mec é um sistema que tem como função o processo de forma eletrônica de regulamentação das IES, bem como credenciamento, autorização, reconhecimento, renovação de cursos superiores.

Após o levantamento inicial, foi realizado um novo levantamento para identificação dos e-mails dos docentes, o que ocorreu por meio do acesso aos *sites* institucionais. Como algumas universidades não divulgavam a lista do corpo docente, foi feito contato com as secretarias e coordenações do curso de Ciências Contábeis, com a finalidade de solicitar o apoio para o compartilhamento do *link* da pesquisa. Foram enviados e-mails para 657 docentes e 27 coordenações. Além disso, o *link* da pesquisa foi divulgado na plataforma LinkedIn, pela qual foram enviados 57 convites, dos quais 30 foram aceitos. A coleta dos dados foi realizada durante o período de 19 de janeiro a 24 de fevereiro de 2022.

Ao final, o questionário foi respondido por 154 docentes que ministram aula no curso de Ciências Contábeis de 31 instituições localizadas nas cinco regiões do Brasil. Após a coleta, os dados levantados foram tabulados no *Microsoft Excel 2007* com a finalidade de facilitar o agrupamento das respostas e posteriormente analisados, por meio de estatística descritiva, para conclusão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Na primeira etapa de análise dos dados apresenta-se a caracterização dos docentes participantes da pesquisa. Na Tabela 1 observam-se os resultados relacionados a gênero, idade, nível de formação e tempo de docência.

Tabela 1 - Caracterização dos respondentes

Gênero			
Feminino	40,26%	Masculino	59,74%
Idade			
20 a 30 anos	6,53%	51 a 60 anos	17,65%
31 a 40 anos	29,42%	61 a 70 anos	13,07%
41 a 50 anos	32,68%	Mais de 70 anos	0,65%
Nível de Formação		Tempo de Docência	
Graduação	0,65%	1 a 10 anos	33,77%
Especialização	0,65%	11 a 20 anos	37,01%
Mestrado	27,92%	21 a 30 anos	20,78%
Doutorado	70,78%	31 a 40 anos	7,79%
		Mais de 41 anos	0,65%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria dos respondentes são do gênero masculino, representados por 59,74%. Em relação à idade, a maior frequência está no intervalo de 41 a 50 anos, que representa 32,68%. Quanto ao nível de formação, 70,78% dos respondentes possuem doutorado, seguidos de 27,92% que possuem mestrado. O tempo de docência de maior frequência é observado no intervalo de 11 a 20 anos, 37,01% e 1 a 10 anos, 33,77%.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de docentes respondentes da pesquisa de acordo com a instituição de vínculo. A maior parte dos docentes respondentes estão vinculados a instituições localizadas na região Sudeste, para a qual obteve-se 66 respostas. Em seguida destaca-se as respostas obtidas por docentes das regiões Centro-Oeste e Nordeste, com 26 respostas cada. A região que mais apresentou participação de instituições diferentes foi o Nordeste, com 10 universidades distintas, mesmo que com uma quantidade pequena de docentes respondentes. As universidades UFRJ e UFU foram as que mais tiveram docentes respondentes, com 23 e 21, respectivamente.

Tabela 2 - Instituição de ensino que o docente possui vínculo

Norte	UFPA	7	Sudeste	UFRJ	23
	UFRR	2		UFU	21
Nordeste	UFERSA	7		UFF	6
	UFBA	3		UFSJ	5
	UFPE	3		UFES	5
	UFRN	3		UFRRJ	4
	UFCG	2		UNIFESP	1
	UFPB	2		UNIFAL - MG	1
	UFPI	2		UFJF	1
	UFAL	2		Centro-Oeste	UFMS
	UFCA	1	UFGD		6
	UFS	1	UNB		5
Sul	UFSC	9	UFR		4
	UFPR	7	UFMT		2
	FURG	5	UFG		2
	UFRGS	1			

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda considerando aspectos de caracterização dos respondentes, questionou-se sobre a quantidade de disciplinas que os docentes ministram por semestre, em média. Os resultados são evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3 - Disciplinas ministradas por semestre

1 disciplina	8,44%	5 disciplinas	2,59%
2 disciplinas	42,86%	6 disciplinas	0%
3 disciplinas	33,77%	7 disciplinas	0,65%
4 disciplinas	11,31%		

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da observação dos dados da Tabela 3, foi possível verificar que a maioria dos docentes ministra de 2 a 3 disciplinas a cada semestre, representados por 42,86% e 33,77% respectivamente. É preciso salientar que 1 docente, 0,65%, respondeu que ministra 7 disciplinas em um semestre.

4.2 Uso das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem

A segunda parte da análise compreende questões que abordam sobre o uso de plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, em momento anterior ou durante a pandemia. Para essas questões, o respondente podia selecionar mais de uma opção.

No primeiro momento, procurou-se compreender a utilização de mídias e redes sociais por parte dos docentes fora da sala de aula, assim como o motivo desse uso. Dessa forma, seria possível identificar se a opção por uma mídia ou rede social se dava, por exemplo, por critério de familiaridade. Os resultados podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4 - Mídias e redes sociais usadas fora da sala de aula

Mídias e redes sociais usadas fora da sala de aula			
Facebook	52,60%	Youtube	79,87%
Whatsapp	95,45%	Twitter	17,53%
Instagram	70,78%	Outras	9,09%
Linkedin	50,65%		
Motivos para o uso das mídias e redes sociais			
Manter contatos pessoais			85,06%
Ficar atualizado sobre diversos temas			61,04%
Gastar tempo livre			13,63%
Entretenimento			48,05%
Compartilhamento de opiniões e ponto de vista			32,47%
Compartilhamento de fotos e vídeos			40,09%
Fazer/manter contatos profissionais			63,63%
Conhecer pessoas novas			10,39%
Necessidade de atualização quanto aos conteúdos relacionados à Contabilidade			37,01%
Aprender sobre temas diversificados (culinária, esporte, política, economia, investimento, outros)			42,26%
Outros			5,84%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 4, é possível observar que as mídias e redes sociais mais usadas pelos docentes fora da sala de aula são o *Whatsapp*, 95,45%, seguido do *Youtube*, 79,87% e *Instagram*, 70,78%. Esse achado corrobora com os estudos como os realizados por Coelho e Bottentuit Júnior (2019) e Nagumo, Teles e Silva (2020), que também destacaram sobre a utilização de ferramentas como o *Youtube*. Além das opções mencionadas no questionário, os docentes mencionaram a utilização do *Telegram* e *Pinterest*. A maioria dos docentes afirmaram utilizar as mídias e redes sociais para manter contatos pessoais, 85,06%. Outros

motivos mais apresentados foram fazer/manter contatos profissionais, 63,63% e a questão da atualização sobre diversos temas, 61,04%.

Em seguida foi perguntado aos docentes quais mídias e redes sociais eles utilizam no processo de ensino-aprendizagem, quais aspectos os levaram a fazer o uso dessas. Além disso, foi questionado se os docentes já as utilizavam tais ferramentas antes da pandemia do COVID-19 ou se começaram a utilizar em decorrência da pandemia. Os resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Mídias e redes sociais usadas no processo de ensino-aprendizagem

Mídias e redes sociais usadas no processo de ensino-aprendizagem			
Facebook	12,34%	Youtube	62,99%
Whatsapp	60,69%	Twitter	1,3%
Instagram	19,48%	Outros	18,83%
Linkedin	9,74%	Não usa	6,49%
Aspectos que levaram ao uso das mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem			
Compartilhar material(is) de aula (slides, vídeos, outros)			71,43%
Formular/realizar aulas expositivas			40,26%
Postar atividades e correções			29,87%
Realização de avaliações			14,93%
Interação com os discentes			62,99%
Compartilhamento de informações contábeis (links, vídeos)			53,89%
Interação com outros docentes			32,47%
Incentivar os discentes a usarem a favor da graduação			22,72%
Outros			3,25%
Uso de mídia(s) ou rede(s) social(is) no processo de ensino-aprendizagem			
Sempre usei mídia(s) ou rede(s) social(is)			49,35%
Comecei a usar devido a pandemia de COVID-19			42,20%
Nunca usei mídia(s) ou rede(s) social(is) e permaneço sem utilizar mesmo durante a pandemia de COVID-19			8,44%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que dentre as mídias e redes sociais os docentes possuem preferência pelo uso do *Youtube*, 62,99%, e *Whatsapp*, 60,69% no processo de ensino-aprendizagem. Salienta-se ainda que outras mídias como *Telegram*, *e-mail*, canais de comunicação da própria instituição e até mesmo podcast criado para a interação com os discentes foram acrescentadas pelos respondentes. A utilização de *e-mail* para comunicação entre docentes e discentes foi também considerada na pesquisa de Santos *et al.* (2020). Pontua-se ainda que a utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem é feita com a intenção de sustentar as atividades (BRAGA; PETERS, 2019).

Os docentes utilizam-se das mídias e redes sociais para compartilhar materiais de aula, como vídeos, slides, 71,43%, seguido da facilidade de interação com os discentes, 62,99%. Além das assertivas apontadas no questionário, os docentes ainda justificaram a utilização de mídias e redes sociais considerando aspectos como rapidez na comunicação, adoção de *softwares* pela universidade e facilidade no processo de ensino-aprendizado. Dessa forma, é reforçada a utilidade do uso de mídias e redes sociais no ensino, como já apontado em pesquisas como a desenvolvida por Slomski *et al.* (2016). A maioria dos docentes já utilizavam as mídias e redes sociais como mecanismo educacional, 49,35%, seguidos de 42,20% que disseram ter começado a usar devido à necessidade do ensino remoto na pandemia de COVID-19, indo ao encontro com a pesquisa de Carvalho *et al.* (2021), que mostra um crescimento da utilização das TICs na pandemia.

Além de mídias e redes sociais, questionou-se sobre quais as plataformas os docentes utilizam, quais aspectos os levaram a incluir o uso na docência e se sempre fizeram uso ou apenas iniciaram em decorrência da pandemia. Os resultados são observados na Tabela 6.

Tabela 6 - Plataformas usadas no processo de ensino-aprendizagem

Plataformas usadas no processo de ensino-aprendizagem			
Google Classroom	36,36%	Moodle	62,34%
Google Meet	84,41%	Google Forms	47,40%
Microsoft Teams	35,06%	Outros	22,08%
Aspectos que levaram ao uso das plataformas no processo de ensino-aprendizagem			
Acesso rápido a informações			54,54%
Compartilhamento de material(is) de aula (slides, vídeos, outros)			84,41%
Rapidez no contato com os discentes			61,68%
Interatividade			69,48%
Inovação			25,32%
Multifuncionalidade			51,30%
Aumento na participação dos discentes			33,11%
Favorece o desempenho do discente			27,27%
Outros			8,44%
Uso de plataformas no processo de ensino-aprendizagem			
Sempre usei essas plataformas			37,66%
Comecei a usar devido a pandemia de COVID-19			61,04%
Nunca usei mídia(s) ou rede(s) social(is) e permaneço sem utilizar mesmo durante a pandemia de COVID-19			1,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se observar na Tabela 6, a maioria dos docentes utilizam o *Google Meet* e o *Moodle*, representados por 84,41% e 62,34% respectivamente, corroborando com os resultados apresentados por Slomski *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2021), que também consideraram o destaque em relação a utilização dessas plataformas no processo de ensino-aprendizagem.

O uso dessas plataformas é motivado pela necessidade de compartilhamento de materiais de aula, 84,41%, e interatividade, 69,48%. A maioria dos respondentes, 61,04%, disseram ter começado a usar plataformas no processo de ensino-aprendizagem em decorrência da pandemia, o que reformula a ideia apresentada por Lopes e Gomes (2020), de que as plataformas são uma alternativa para o processo de aprendizagem.

Os docentes ainda foram questionados sobre dificuldades com a adoção e utilização das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, a realização de treinamentos de capacitação e incentivo da instituição, coordenação e/ou outros docentes para a utilização de tais ferramentas. Os resultados são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Inclusão das mídias e redes sociais e plataformas

Dificuldade de inclusão das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem			
Sim	44,44%	Não	55,56%
Realização de treinamento de capacitação			
Sim	60,78%	Não	39,87%
Incentivo da instituição, coordenação e/ou outros docentes			
Sim	72,08%	Não	28,57%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 7, nota-se que a maioria dos docentes, 55,56%, não tiveram dificuldade para incluírem as plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, os 44,44% que disseram ter tido dificuldade sinalizaram motivos relacionados a falta de conhecimento, falta de interação por parte dos discentes e problemas para adaptação a nova forma de ensino, assim como destaca a pesquisa de Pontes (2021). A maior parte dos respondentes, 60,78%, afirmaram que realizaram treinamento de capacitação para aprenderem a utilizar as plataformas de ensino, o que vai ao encontro com a consideração de que 72,08% dos respondentes asseguram o incentivo e/ou oferta cursos de

aperfeiçoamento, uso e funcionalidade das plataformas, mídias e redes sociais, por parte de suas instituições, coordenações ou outros docentes. Todavia, alguns respondentes afirmaram que a instituição foi insuficiente no quesito incentivo e suporte, onde queriam que o docente ficasse em casa, sem uma estrutura adequada, ar-condicionado ou até mesmo *internet* com velocidade suficiente para o ensino remoto, consolidando os achados de pesquisas como a de Moura, Rodrigues e Menezes (2019).

Os docentes foram responderam ainda sobre as percepções em relação ao aspectos positivos e negativos, caso houvesse, sobre o uso das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, apresentou-se relatos como:

Relato 1: “Acessibilidade rápida e no tempo de cada um (docente e discente); novas possibilidades (métodos de ensino) usando a tecnologia; possibilidades de interagir com profissionais do mercado e docentes de outras instituições de ensino por meio de encontros virtuais; a aprendizagem de diversas ferramentas tecnológicas (docentes e estudantes).”

Relato 2: “Melhoria do interesse dos discentes na disciplina, e a constante evolução por parte do docente na aplicação de novas ferramentas na disciplina.”

Relato 3: “Aulas gravadas para quem perdeu ou quiser revisar, disponibilização de material, exercícios e provas corrigidos automaticamente, entre outros.”

Relato 4: “O aluno ficou mais responsável por organizar sua rotinas de estudos e por buscar conhecimento.”

Relato 5: “Possibilidade de interagir com os alunos de forma mais rápida, maior organização dos materiais; mais diversidade de conteúdo por meio de vídeos e outros materiais online; rapidez na comunicação.”

Como aspectos negativos em relação ao uso das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, destacam-se alguns relatos:

Relato 1: “Já faz 2 anos que não converso, não discuto, não vejo, não diálogo nem nada com ninguém. O Meet só esconde as pessoas. Quase todos os meus alunos fazer outra coisa enquanto me ouvem falando. Tanto faz eu falar algo da matéria ou colocar uma gravação com blá blá blá, eles esperam eu fazer a chamada e daí eles desligam.”

Relato 2: “Os alunos não participam de forma efetiva. Por vezes eu ficava falando sozinho nas aulas sem nenhuma interatividade. Ao final das contas, os alunos fingem que aprendem e isso reflete nas avaliações que farão no futuro, bem como no mercado de trabalho.”

Relato 3: “O meu sinal da internet (o que foi resolvido com a contratação de novo plano). Percebi em seguida que alunos não possuíam bom sinal de internet (não pude fazer nada). Na apresentação dos conteúdos, com material e atividade enviadas com antecedência, tudo ocorreu de forma tranquila. Porém, nas aulas dedicadas à solução de atividades/exercício, alguns alunos precisavam escolher entre, assistir a aula ou abrir arquivo do Excel para solução. Tive alunos que dispunham apenas de um celular. Por fim, houve casos em que no final do mês, os planos de internet acabavam e, alunos ficavam sem acesso às aulas remotas. Para aqueles que tinham a disposição Notebook ou computador de mesa, bom sinal de internet e um celular, era perceptível a participação e o desempenho se destacava.”

Relato 4: “Dedicação de tempo aprendendo e configurando as ferramentas/plataformas utilizadas; problemas com disponibilização das aulas gravadas; preparação e adaptação das aulas no modelo à distância; cansaço mental maior no período pandêmico, entre outros.”

Relato 5: “Atrasos, faltas, escassez de tempo para leitura de textos e outros materiais, cansaço, insegurança etc. são alguns dos problemas enfrentados pelos discentes. Isso acarreta a quase impossibilidade de acompanhar a sequência das atividades didáticas, prejudicando sobremaneira o alcance dos objetivos propostos. Em que pese a perda de contato pessoal e interação com todos os participantes, que se constitui numa grande riqueza pedagógica, o favorecimento ao cumprimento

integral das atividades remotas estabelecidas elevou significativamente a qualidade dos resultados obtidos nas disciplinas que tenho ministrado.”

Em linhas gerais, destacara-se como aspectos positivos questões como facilidade de comunicação, interação, agilidade. Já em relação aos aspectos negativos os docentes pontuaram a falta de interação dos discentes, o tempo gasto com o planejamento e gravação das aulas, falta de sinal de internet e equipamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras em relação ao uso de plataformas, mídias e redes sociais como ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Por meio de análise descritiva, averiguou-se que a maioria dos docentes já utilizavam as mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem seguidos por outros que passaram a utilizar as plataformas durante o ensino remoto em decorrência da pandemia do COVID-19. Verificou-se que os docentes utilizam as plataformas, mídias e redes sociais para compartilhar materiais de aula e para maior interação com os discentes, sendo as mais utilizadas o *Youtube*, *Whatsapp*, *Google Meet* e *Moodle*.

Apesar da utilização de plataformas, mídias e redes sociais pelos docentes antes mesmo do período de ensino remoto, houve dificuldades por parte de alguns em relação ao processo de adaptação em decorrência da falta de conhecimento, apesar de muitos terem realizado treinamentos e recebido incentivos e/ou oferta cursos de aperfeiçoamento. Em linhas gerais, observou-se que utilização das plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem apresentou aspectos positivos, tais como comunicação e agilidade no envio de materiais de aula. Todavia, os docentes consideraram que a tiveram alguns aspectos negativos, destacando a questão da falta de interatividade dos discentes na aula e questões relacionadas a acessibilidade por parte dos discentes.

Acredita-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para a teoria, ao confirmar resultados já observados por outras pesquisas realizadas não somente considerando o contexto do curso de graduação em Ciências Contábeis, bem como ao trazer novas abordagens para a temática relacionada ao uso de plataformas, mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. No contexto da prática, os resultados observados pela pesquisa agregam ao considerar a percepção dos docentes quanto ao uso de ferramentas tecnológicas incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, além da sua utilidade e funcionalidade tanto para ensino presencial, quanto no ensino remoto. Nesse sentido, pontua-se de que os docentes e as instituições de ensino poderão rever a utilidade da plataformas, mídias e redes sociais, de forma a incorporá-las de forma mais ativa mesmo com o retorno ao ensino presencial, como complemento aos recursos tradicionais utilizados em sala de aula. Dessa forma, acredita-se que os docentes possam trabalhar de forma a gerar aulas mais dinâmicas e atrativas aos discentes.

A pesquisa apresenta limitações em relação à dificuldade de alcançar os respondentes por meio do envio do questionário pelos e-mails obtidos junto aos *sites* institucionais. Apesar de um número considerável de respostas obtidas, pondera-se que os resultados aqui apresentados se limitam à percepção considerada pelos docentes respondentes da pesquisa. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de pesquisas que contemplem sobre a utilização de plataformas, mídias e redes sociais para além do contexto pandêmico. Recomenda-se também a utilização de outras formas para obtenção dos dados, com o intuito de ampliação da amostra ou ainda de forma a desenvolver pesquisas qualitativas que permitam aprofundamento em relação às respostas obtidas.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Paulo Divino Cesar; PETERS, Marcos Reinaldo Severino. Uso da tecnologia da informação e comunicação: estudo de caso no curso de Ciências Contábeis. **Conhecimento Online**, a. 11, v. 1, p. 16-37, 2019. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1470/226> 9. Acesso em: 21 out. 2021.
- CARVALHO, Aline Káren Santos; SILVA, Anne Heracléia de Brito; ROCHA, Ronielle Medeiros. Estratégias didáticas como instrumento para inovação e desenvolvimento do ensino: estudo de caso em uma instituição de ensino superior no norte do Piauí. *In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, XX, 2021, Piauí. Anais... Piauí: CIGU, 2021.* Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230274>. Acesso em: 24 fev. 2022.
- CELESTINO, Marcelo Salvador et al. As mídias sociais no contexto da educação superior. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 22, n. 2, p. 210-228, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/91646/54539>. Acesso em: 20 set. 2021.
- CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Vitor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, v. 13, n. 12, p. 57-74, 2011. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 23 set. 2021.
- COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O Youtube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades. **Revista Intersaberes**, v. 14, n. 31, p. 20-36, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/351/1612-414870-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2021.
- D'ANDRÉA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. 1 ed. Salvador/BA: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A educação e a COVID-19. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, n.108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.
- DIAS, Fernanda Aparecida Silva; DIAS, João Valdir. O uso das tecnologias digitais nas aprendizagens de jovens e adultos. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1101/683>. Acesso em: 23 out. 2021.
- FELCHER, Carla Denize Ott; PINTO, Ana Cristina Medina; FERREIRA, André Luiz Andrejew. O uso do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem para o ensino dos números racionais. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 6, n. 10, p. 246-271, 2020. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/514>. Acesso em: 10 out. 2021.

FERNANDES, Raquel M. M. Studygram: Interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram. *In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação – CBIE, VII, 2018. Anais...* Fortaleza: CBIE, 2018. Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8200>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FLEURY, Patrícia Fonseca; POSSOLLI, Gabriela Eyng. Prática docente e o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino remoto na educação superior em humanidades e saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7442-7451, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/43363/pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FONSECA, Enir da Silva; VERNI, Domeiver Elias Santiago. O uso do ambiente Teams para o ensino híbrido durante a pandemia do COVID-19. **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v. 2, n. 11, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/998/808>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FONTES, Adriana da Silva; COSTA, Edilson Fernandes da; SILVA, Débora Ferreira da; RODRIGUES, Oscar. Contribuições para o ensino: plataforma Moodle. **Revista Formação Docente**, v. 13, n. 2, p. 86-103, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/2237/1232>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde Debate**, v. 43, n. 1, p. 106-115, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2021.

GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos. O Youtube como ferramenta de estudo para o exame de suficiência em contabilidade. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 2, p. 76-84, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7021740>. Acesso em: 7 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓES, Camila Bahia; CASSIANO, Glauber. O uso das plataformas digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 107-118, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/533>. Acesso em: 23 set. 2021.

GONÇALVES, Vitor. COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 43-53, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/22481>. Acesso em: 25 fev. 2022.

LÉVY, Pierre. Como utilizar as mídias sociais no curso que ministro na universidade. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**, v. 4, n. 1, p. 19-26, 2018. Disponível em: <https://revistacm.uespi.br/revista/index.php/revistaccmuespi/article/view/251/84>. Acesso em: 21 set. 2021.

LIMA, Jeverson de Sousa Barbosa; VICENTE, Kyldes Batista. As vantagens do uso das TICs como apoio complementar da metodologia do docente no ambiente acadêmico. **Revista**

Multidebates, v. 3, n. 1, p. 36-46, 2019. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LIRA, Arthur Gabriel Barbosa de. **Uso educacional do Google Meet durante a pandemia do novo coronavírus**: uma pesquisa com alunos do ensino superior. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46488>. acesso em: 15 mar. 2022.

LOPES, Natália; GOMES, Anabela. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: Uma experiência do E@D no ensino superior. **Revista Prácticum**, v. 5, n. 1, p. 106-120, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7722687>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Ernane Rosa; GOUVEIA, Luís Manuel Borges. O Uso do WhatsApp como Ferramenta de Apoio a Aprendizagem no Ensino Médio. **RENOTE Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 2, p. 51-60, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/issue/view/3640>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>. Acesso em: 28 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **e-Mec.com**. [S.l.]. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>. Acesso em: 31 jan. 2022.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; RODRIGUES, Carla Manoela Costa; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. Tecnologias Digitais Educacional: Tessituras Da Prática Docente. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 5, p. 72-86, 2019. Disponível em: <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/646/421>. Acesso em: 24 fev. 2022.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; SILVA, Lucélia de Almeida. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-12, 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3757/963>. Acesso em: 12 out. 2021.

NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (Orgs.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre, 2021. ISBN: 978-65-00-22620-1. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/223470/001128225.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 jul. 2021.

PAIVA, Ana Catarina Sena de; MELO, Antognioni Pereira de; Marques, Raquel Machado Gomes. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.9, n.1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3654>. Acesso em: 20 set. 2021.

PICCOLI, Marcio Roberto; BIAVATTI, Dra Vania Tanira. Avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Contábeis: uma abordagem a partir dos instrumentos avaliativos dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 225, ano 2017, p. 53-65, 2017. Disponível em: https://patronus.cnt.br/uploads/arquivos_downloads/20210121_8f2fhn9.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

PONTES, Vitória Ferreira. **Efeitos da COVID-19 no sistema educacional**: uma análise na visão dos alunos da PUC Minas. Orientador: Prof. Gilberto Galinkin. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Pontifca Universidade Católica de São Paulo, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.pucminas.br/iceg/CienciasContabeis/Documents/2021%20TCC%20Destaque%20-%20Vit%C3%B3ria%20Ferreira%20Pontes.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SÁ, Eliane Ferreira de; QUADROS, Ana Luiza de; FLEURY, Eduardo Mortimer; SILVA, Penha Souza; TALIM, Sérgio Luiz. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 625-650, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27553034003.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTOS, Edicreia Andrade dos; COSTA, Wellington Kelvin Souza da; BISPO, Suelen Cristaldo; SANTOS, Luiz Miguel Renda dos. Tecnologias da informação e comunicação usadas por professores do curso de ciências contábeis: um estudo nas universidades federais. **Revista FSA**, v. 17, n. 5, p. 42-61. 2020. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2013/491492226>. Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, Marília G.; SOUZA, Antonio C. S.; MACEDO, Márcio C. F. WALO: ferramenta para gerenciamento de mídias sociais. **Brazilian Journal of Development**, Bahia, v. 5, n. 10, p. 22652-22662, 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4247/4002>. Acesso em: 20 set. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218250/001121943.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 out. 2021.

SCHERER, Angelo Luís; FARIAS, Josefa Gomes de. Uso da Rede Social Facebook como Ferramenta de Ensino-aprendizagem em Cursos de Ensino Superior. **Revista Brasileira de**

Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2018. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/44>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SCHNEIDER, Catiúcia Klug; CAETANO, Lélia; RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. Análise de vídeos educacionais no Youtube: caracteres e legibilidade. **Renote**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/30816>. Acesso em: 19 out. 2021.

SENNA, Viviane de; DREHMER-MARQUES, Keiciane Canabarro. Percepções de acadêmicos e professores quanto ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25111/21981>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SILVA, Wender Antônio da; COSTA, Fernando Albuquerque; MATEUS, Sérgio; OLIVEIRA, Janaine Voltolini de; TRUQUETE, Melanie Kaline. Experiências da utilização do Moodle no ensino remoto emergencial em uma universidade pública da Amazônia Ocidental. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.auniredo.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/721>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SLOMSKI, Vilma Geni; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de; CAMARGO, Alessandra Silva Santana; WEFFORT, Elionor Farah Jreige. Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior a distância. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 13, p. 131-150, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/5GM3chmQBwDdKcp3snZYFKc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 30, p. 110-118, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>. Acesso em: 21 fev. 2022.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374/301>. Acesso em: 23 set. 2021.

VALE, Leandra Mendes do. **Aulas remotas e as ferramentas do Google**. Fluência Digital 2020. Disponível em: <https://fluenciadigital.net.br/blog/aulas-remotas-e-as-ferramentas-do-google/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

XAVIER, Fernando et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos avançados**, v. 34, p. 261-282, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mJdn8gkLSwfqBgXNvnfnQFg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.